

As inspirações

1

VIAGEM PELA HISTÓRIA COMO FONTE DE IDEIAS INOVADORAS



LÚCIA GOES
HISTORIADORA

Cultura A professora, historiadora e empresária provocou os competidores a utilizarem a tecnologia para valorizar o patrimônio histórico. Suas palavras cheias de encanto inspiraram todos os projetos. Os aplicativos e sites idealizados tiveram em comum a valorização da herança cultural baiana. Ela deu sugestões como a criação de rampas móveis, miniaturas táteis dos monumentos, espaços infantis nos casarões e pontos de divulgação da gastronomia tradicional de rua.

2

MAIOR CONJUNTO COLONIAL DOS SÉC. XVII E XVIII



CLÉLIA AQUINO
EMPRESÁRIA

Turismo Um roteiro de turismo religioso pelas 20 igrejas do Centro Histórico e a qualificação dos monitores de turismo que atuam no Pelourinho foram algumas das necessidades levantadas pela gestora da Caravel Bahia. Ela trouxe ainda informações importantes como o fato da região ser considerada o maior conjunto preservado de arquitetura colonial dos séculos XVII e XVIII ainda existentes no mundo.

3

MICRO ACESSIBILIDADE É PRIORIDADE NO PELOURINHO



EDUARDO LEITE
SEMOP

Mobilidade O diretor de Planejamento de Transportes apresentou as ações da Semob no Centro Histórico, como o Connect Bus, que liga o aeroporto à Praça da Sé, e as reformas do Elevador Lacerda e dos planos inclinados Pilar e Gonçalves. E enfatizou que é preciso pensar em soluções de micro acessibilidade.



FOTOS: BETTO JR.

Hacka o quê!?

À primeira vista, Hackathon parece alguma vitamina para atletas. Ou o nome de um game novo. Mas, calma, não é nada disso. A palavra nasce da junção de hacker com marathon (maratona, em inglês) e embora tenha relação com esforço, não é esporte. Hacker nesse contexto não é o sujeito que invade sistemas e rouba senhas, mas quem é capaz de quebrar problemas complexos em pedaços mais simples de solucionar. Um hackathon é uma maratona de programação que envolve pessoas usando ferramentas digitais para criar projetos inovadores em qualquer área.

Este ano, para abrir o Fórum Agenda Bahia 2017, o CORREIO decidiu apostar em um evento diferente e mais conectado com os tempos atuais, nos quais cada vez mais a tecnologia vira ferramenta para resolver questões

sociais. Junto com a aceleradora de startups Rede+, o jornal lançou o Hackathon Salvador, que nos dias 15 e 16 de julho reuniu dez equipes para competir na criação de soluções de impacto social para o Centro Histórico.

No total, a maratona de inovação teve 542 pessoas inscritas e, dessas, 50 foram selecionadas para competir. Os escolhidos formaram um grupo multidisciplinar. Além de estudantes e profissionais de Tecnologia da Informação e Design, tinha gente de Economia, Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Publicidade, Jornalismo e até criadores das próprias startups.

Após uma visita técnica ao Centro Histórico, para conferir a realidade local, os maratonistas receberam vasto material de pesquisa sobre a história e os principais problemas da região divididos em

cinco temas: turismo, mobilidade, cultura, governança e vida empreendedora.

Durante 33 horas eles se concentraram no prédio histórico da Faculdade de Medicina da Ufba, no Terreiro de Jesus, para montar seus projetos, que foram exibidos durante 10 pitches (apresentações relâmpagos com foco em conseguir investidores). Uma comissão julgadora avaliou as ideias e escolheu as três melhores, que foram premiadas.

Apoiadora institucional do evento, a Prefeitura de Salvador, por meio da Secretaria de Mobilidade (Semob) e da Diretoria de Gestão do Centro Histórico, manifestou interesse em analisar as ideias dos maratonistas.

O objetivo do Hackathon era esse mesmo: criar um banco de sugestões inovadoras para a cidade. Agora é correr atrás de viabilizá-las.

542

542
pessoas se inscreveram para participar da maratona criativa

50

50
delas foram selecionadas para participar do evento e apresentar suas ideias

33

33
horas ininterruptas foi o tempo para que os projetos fossem finalizados

As ideias



1
VIVA PELÔ
SITE. CONECTA "ANFITRIÕES CULTURAIS" E VISITANTES. VENDE EXPERIÊNCIAS TÍPICAS DA BAIANIDADE AUTÊNTICA.



2
ONDE É QUE TÁ?
GAME DE CHARADAS PARA CELULAR. INTEGRA A VISITA AOS PONTOS TURÍSTICOS COM O CONSUMO NO PELOURINHO.



3
OH, VEY!
APP. CONECTA OS AMBULANTES E OS VISITANTES. TAMBÉM FAZ A VENDA DIRETA DE SERVIÇOS E ATRAÇÕES.



4
MEU TOUR
APP. AUDIOGUIA COM GEOLOCALIZAÇÃO. DESCREVE MONUMENTOS E A HISTÓRIA DOS LOCAIS VISITADOS.



5
MEU PELÔ
APP DE COMPRAS COLETIVAS. USUÁRIO ENCONTRA DESCONTOS EM EMPREENDIMENTOS LOCAIS.

Os juizes



1 ANDRÉ FRAGA Secretário municipal de Cidade Sustentável e Inovação. É engenheiro ambiental, pós-graduado com MBA em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas.

“O desafio não é revitalizar, aqui já tem vida. Mas promover o reencontro da cidade com o Centro Histórico”

Além de integrar a comissão julgadora, o secretário deu as boas-vindas, em nome da prefeitura, aos competidores na abertura da maratona de programação e apresentou a agenda municipal de inovação.



2 Camila Godinho Graduada em Administração pela Unifacs e especialista em educação ambiental. Fundou a SER, especializada no design de soluções que promovem inovação social.

“Gostei bastante das ideias e achei que muitas têm potencial. Muitas também se completam”

A administradora acredita que as propostas apresentadas têm potencial de gerar um impacto positivo no Centro Histórico e que o hackathon ajudou a trazer um público jovem para pensar uma região da cidade que ainda é carente de inovação.



3 Flávio Marinho Executivo responsável pelos Serviços Tecnológicos, Empreendedorismo e Inovação do Senai Cimatec. Publicitário com MBA em Marketing e mestre em Administração.

“Em iniciativas como essa, não é só a ideia, mas o movimento que se cria, e o tema Centro Histórico é nobre”

O executivo do Senai Cimatec acredita que os grupos do hackathon deram o primeiro passo na jornada do empreendedor e que agora podem ampliar a iniciativa ouvindo clientes e testando seus protótipos.

Mentoria turbinada

Como traduzir as complexidades do Centro Histórico em projetos viáveis social e economicamente? Contando, claro, com a ajuda de 25 mentores voluntários que mais pareciam anjos da guarda. Eles ajudaram as ideias mais mirabolantes das equipes a manterem o vínculo com a realidade. Especialistas em design, desenvolvimento, modelo de negócios e empreendedorismo se juntaram a representantes de entidades públicas e integrantes da comunidade local para auxiliar os maratonistas a darem sentido às suas propostas. Como disse uma das mentoras, a intenção era unir a experiência do território que moradores e especialistas acumulavam com a inovação e os recursos tecnológicos, domínios dos maratonistas. Casou certinho!

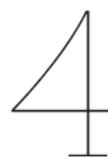
Virote dos zumbis

Encarar 33 horas sem dormir e manter a criatividade afiada na elaboração dos projetos foi um desafio que os maratonistas venceram com esforço. Os “cyberzumbis” não comeram cérebros para dar energia, mas consumiram pizza, barras de cereal, paletas mexicanas, maçãs e muitos litros de café. Apareceu até um ou outro bocal de caneta mastigado. Para descontrair, teve sessão de alongamento, polichinelo e corrida com o personal trainer Renato Figueiredo, que não teve pena dos insones e botou todo mundo para se mexer. Na manhã do evento, os sobreviventes da noite em claro mantinham-se meio cambaleantes, mas obstinados diante de seus notebooks, para finalizar o material que seria apresentado no encerramento da maratona.



De tênis e mochilas

Antes de encarar o desafio criativo, os selecionados para o Hackathon + Salvador fizeram uma visita técnica ao Centro Histórico, no sábado anterior ao evento, 8 de julho, acompanhados dos guias da Bahia Tours, que explicaram o contexto da região desde as origens da cidade. O roteiro a pé começou na Praça Castro Alves e foi até o Largo do Pelourinho, passando pela Santa Casa de Misericórdia, Praça da Sé, Terreiro de Jesus, Cruzeiro de São Francisco e Igreja da Ordem Terceira. De mochilas nas costas e tênis confortáveis, os maratonistas registraram com seus smartphones todas as belezas e problemas do trajeto; e anotaram dúvidas e insights. A ideia era ter material de campo para ajudar na criação de soluções viáveis para a região.



UM MAPA DE SENSACIONES PARA O CENTRO HISTÓRICO



HIRLENE PEREIRA
SEBRAE-BA

Vida Empreendedora

Uma rede de apoio para negócios sustentáveis, com a capacitação dos microempreendedores informais do Centro Histórico. Esse, na opinião da gestora de Projetos em Turismo e Economia Criativa, é um desafio para integrar a população mais vulnerável da região. Ela também deu a ideia de se construir um Mapa das Sensações do Centro Histórico, que seria um mapa digital e impresso capaz de apontar as diversas possibilidades de sensações táteis, olfativas, visuais e gustativas possíveis durante uma visita ao local. Como exemplo, citou iniciativa semelhante da prefeitura de São Paulo e acrescentou que em Salvador o terreno para experiências sinestésicas é bem mais vasto. Além disso, outra preocupação de projetos para a área deve ser com a atração do público mais jovem e usuário assíduo de redes sociais.



POLO DE GERAÇÃO DE RIQUEZAS PARA A CIDADE



CLÁUDIA VAZ
IACM

Governança A maior participação das comunidades residentes na gestão do Centro Histórico para que os projetos e ações implantados no local tenham uma continuidade mais independente das políticas públicas. Para a diretora-executiva do Instituto Antonio Carlos Magalhães de Ação, Cidadania e Memória (IACM), os atores sociais da região devem se fortalecer e adotar, na medida do possível, práticas autossustentáveis. Ela chamou ainda a atenção para a necessidade dos governos enxergarem o Centro Histórico “como um polo gerador de riquezas para Salvador”. Ressaltou também que a criação da Diretoria de Gestão do Centro Histórico é um passo importante para articular as comunidades em prol de objetivos em comum. E trouxe a experiência do IACM na criação de um projeto de governança para a região, com um amplo diagnóstico da região.



EU e TOUR
REDE SOCIAL. SISTEMA COLABORATIVO DE CRIAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE ROTAS TURÍSTICAS.



AGREGA PELÔ
APP. COMUNIDADE AUTOSSUSTENTÁVEL CRIA AGENDA DE EVENTOS E DIMINUI A DEPENDÊNCIA DO GOVERNO.



LOCALMOB
APP. ROTEIROS TEMÁTICOS COM FOCO EM ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA.



CIDADE ACESSÍVEL
APP. MAPEIA ROTAS ACESSÍVEIS E GERA SELO DE ACESSIBILIDADE PARA ESTABELECIMENTOS.



BORA PRO PELÔ
APP. USUÁRIO SE CONECTA À AGENDA DE EVENTOS E RECEBE INFORMAÇÕES HISTÓRICAS DO LOCAL ONDE ELE É REALIZADO.